

EDITORIAL*Emilia Campos de Carvalho**

A Revista Latino-Americana de Enfermagem completa seis anos tendo como finalidade contribuir para a divulgação da produção científica, na Área de Enfermagem e de outras áreas de interesse para a saúde, para a América Latina, propiciando a integração dos profissionais desta região.

Conhecer a evolução da revista pode ser útil para se verificar o alcance de seus propósitos. Ao se retornar a 1993, quando seu primeiro exemplar foi lançado, as condições impunham que a periodicidade fosse semestral e o primeiro número primou por destacar a situação da profissão e da investigação em Enfermagem na América Latina e o desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil. Artigos nacionais (4) e internacionais (4) compuseram este panorama evidenciando a necessidade do intercâmbio de informações entre profissionais de Enfermagem.

Ao longo dos exemplares subseqüentes predominaram as publicações nacionais; as temáticas abordadas compõem um cenário eclético; trataram, por exemplo, da assistência de enfermagem a clientela específica, construção de instrumentos de medidas úteis para a prática, questões filosófico-metodológicas, aspectos relacionados ao ensino de graduandos, as relações da enfermagem com outras áreas do saber, aspectos relativos à saúde de trabalhadores, reflexões teóricas que possibilitam reexaminar a prática e seus dilemas, dentre outras. Embora a revista não busque apresentar uma temática específica, alguns números especiais (3) foram direcionados ao evento comemorativo dos 40 anos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, ao tema Comunicação e Enfermagem e a Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.

Quanto à abrangência da Revista, ao apresentar diferentes tendências e concepções do conhecimento requerido para a prática favoreceu o entendimento de que formas de conhecimentos distintos servem para fins diferentes, sem dar prioridade a um deles.

Cabe lembrar que a produção científica em Enfermagem também está sujeita aos fatores que permeiam a produção da ciência em geral. A América Latina contribui com reduzida parcela das publicações do mundo e os países desta região responsáveis pela maioria desta produção indexada são Brasil, Argentina, México e Chile. Um dos fatores considerados mais expressivo para impulsionar tal produção tem sido a pós-graduação. No Brasil, na Área de Enfermagem, os cursos de mestrado tiveram início em 1968 e os de doutorado em 1981. Embora ainda se observe pequeno percentual de enfermeiros titulados na América Latina, uma curva ascendente se verifica refletindo na produção em Enfermagem.

Em uma avaliação da revista cabe destacar a existência de conselho editorial com pesquisadores titulados, predominantemente enfermeiros, de diferentes países; o reconhecimento de órgãos nacionais de fomento; indexação em reconhecidos sistemas de indexação; fluxo médio de 20 artigos por mês; tempo médio para publicação em torno de dezoito a vinte e dois meses; manutenção da periodicidade proposta (atualmente quatro exemplares ao ano), contudo é necessário ampliar sua circulação e estabelecer estratégias que revertam em maior número de publicações de autores da América Latina. Neste sentido convidamos as Instituições de Enfermagem de ensino, pesquisa e assistência para que estimulem seus profissionais a submeterem contribuições à Revista Latino-Americana de Enfermagem, favorecendo as trocas de informações na Área de Enfermagem, fazendo-a crescer como disciplina e contribuindo com outras áreas da saúde.

* Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Presidenta do Conselho Diretor da Revista Latino-Americana de Enfermagem